

Fim-de-Semana



ISABEL BAPTISTA

“A minha mensagem é um apelo ao belo”

Artista plástica e dinamizadora cultural Isabel Baptista tem patente no Camões-Centro Cultural Português a exposição “Um dia por dia”. Trata-se, segundo a própria, de “um apelo ao belo. Uma proposta para uma viagem que passa pela cor e motivos associados à mulher”. E mais: ela sabe que a mulher está associada ao sofrimento, leva corrida, trata dos filhos e é o garante da panela no lar... “Mas não é isso que quero expressar, é do que pode ser e é belo no horizonte da mulher”

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana, as manifestações de afecto e carinho serão uma constante na sua vida. Se tiver uma relação duradoura, esta conhecerá uma maior solidez ou uma transformação num sentido muito positivo.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana, pode ter toda a força e energia para re-começar uma nova etapa na sua vida. Os casais que se encontram em fase de desgaste ou possível ruptura podem, fruto do diálogo e bom entendimento, ultrapassar dificuldades que possam ter surgido nas suas vidas.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana, pode ter toda a força e energia para re-começar uma nova etapa na sua vida. Os casais que se encontram em fase de desgaste ou possível ruptura podem, fruto do diálogo e bom entendimento, ultrapassar dificuldades que possam ter surgido nas suas vidas.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana, pode não ser o melhor período para tomadas de posição definitivas. Pense antes de agir. Tente tomar uma atitude mais segura e de confiança na pessoa amada. As crises de ciúme são algo que deve tentar eliminar da sua vida.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana, os relacionamentos amorosos estão envoltos em harmonia. Se recentemente entrou em fase de ruptura com o ser amado, tem neste período as melhores condições para obter a reconciliação desejada e a revitalização de sentimentos mútuos.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana, pode assumir uma nova relação que de um modo geral pode não ser bem vista pelos outros. Lute pela mesma se estiver certo que é positiva para a sua vida. Se tiver filhos há que dispensar maior atenção ao seu crescimento e desenvolvimento.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana, se estiver em início de uma relação, deve munir-se de todos os cuidados para não melindrar o seu parceiro. A tendência é para tudo terminar sem olhar os meios para atingir os fins. É tempo para reflectir, mas não tempo para reagir.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana, novas conquistas podem surgir, deve avançar sem receios e falsas modéstias. Exponha os seus sentimentos de forma clara, provoque a sua felicidade. Se vive em comunhão com o ser amado, mime-o, faça renascer o fogo da paixão.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana a boa disposição e vontade de transmitir essa sensação aos que o rodeiam, no amor atravessa um período forte e radioso. Porém deve ter cuidado para não cair em atitudes egocêntricas.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Esta semana é ardente e tórrida, onde os seus impulsos estão fortemente ligados à sua afectividade. Viva a vida, sem contudo ter atenção que o seu parceiro também tem os seus desejos e fantasias que gostaria de ver atendidos.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana, não confunda atracção física com sentimentos. Este é um período em que pode viver momentos escaldantes, contudo são passageiros e sem significado para um futuro a médio prazo. Atenção às relações duplas, não corra riscos desnecessários.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana, vai ficar dividido entre dois amores, a paixão e a liberdade. Se, por um lado, quer junto de si alguém para amar, por outro o desejo de viver a vida em liberdade é muito grande. Encontrar alguém que aceite as duas vertentes é difícil, mas não impossível.

Angola



Furnas da Zanga

Furnas da Zanga é um local de interesse turístico da província do Cuanza-Norte situado na localidade de Zanga, no município do Cazengo. Destaca-se por ter sido construída ali, em 1942, a primeira escola primária para brancos e negros. Furnas da Zanga fica a 20 quilómetros a sul da cidade de Ndalatando e tem uma população estimada em 600 habitantes, que se dedicam à agricultura e outras actividades.

Fazem anos esta semana

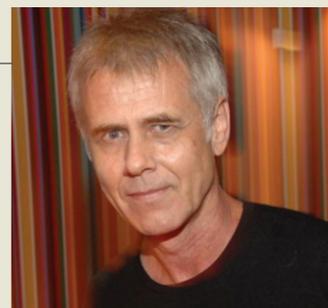


Gabriel Contino

Gabriel Contino nasceu no Rio de Janeiro, a 4 de Março de 1974, mais conhecido pelo nome artístico Gabriel, o Pensador, é um rapper, compositor, escritor e empresário brasileiro. Iniciou a sua carreira musical ao lançar uma fita demo com a música "Tô Feliz (Matei o Presidente)", sendo logo contratado pela Sony Music.

Richard David Court

Richard David Court nasceu em Beckenham, a 6 de Março de 1952, é cantor e compositor britânico radicado no Brasil. É autor de diversos sucessos como "Menina Veneno", "A Vida Tem Dessas Coisas", "Pelo Interfone", "Casanova" e "Voo de Coração".

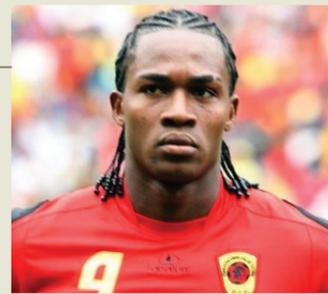


Shaquille O'Neal

Shaquille Rashaun O'Neal nasceu em Newark, a 6 de Março de 1972, é um ex-basquetebolista norte-americano que actuava como pivô. Medindo 2,16 m e pesando 147 kg, Shaq, como ficou popularmente conhecido, é oficialmente listado como um dos maiores jogadores da história da National Basketball Association (NBA).

Manucho Gonçalves

Mateus Alberto Contreiras Gonçalves, ou simplesmente Manucho, nasceu em Luanda, a 7 de Março de 1983, é um futebolista angolano que actualmente joga no Rayo Vallecano, de Espanha. Pela selecção nacional, participou da Copa das Nações Africanas de 2008, marcando 4 golos. Também participou da Copa das Nações Africanas de 2010 e 2012 marcando 3 golos no CAN 2012.



Saiba

Zenzile Miriam Makeba

Zenzile Miriam Makeba foi uma cantora sul-africana também conhecida como "Mama Africa" e grande activista pelos direitos humanos e contra o apartheid na sua terra natal.



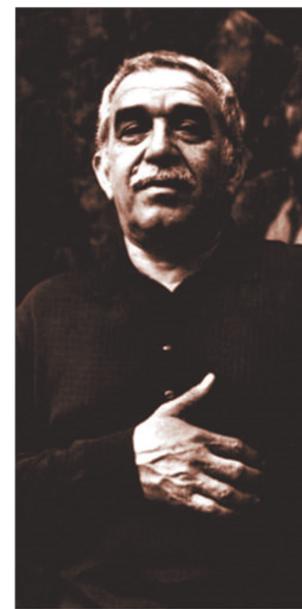
Grande Depressão

A Grande Depressão foi uma grande crise económica que teve início em 1929 e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada o pior e o mais longo período de recessão económica do século XX. O dia 24 de outubro de 1929 é considerado popularmente o início da Grande Depressão.

Alessandro Volta foi um físico italiano, conhecido especialmente pela invenção da primeira bateria eléctrica, a chamada pilha de Volta. Mais tarde, viria a receber o título de conde.

Gabriel José García Márquez

Gabriel José García Márquez foi um colombiano escritor, jornalista, editor, activista e político. Considerado um dos autores mais importantes do século XX, foi um dos escritores mais admirados e traduzidos no mundo, com mais de 40 milhões de livros vendidos em 36 idiomas. Foi laureado com o Prémio Internacional Neustadt de Literatura em 1972, e o Nobel de Literatura de 1982 pelo conjunto da sua obra que, entre outros livros, inclui o aclamado





MARIA MIRANDA

A única angolana “perdida” na Malásia

Na Malásia, bem nas entranhas do Sul do continente asiático, Maria Miranda é a única mulher que integra a restrita comunidade angolana de cinco pessoas.

Béu Pombal

Vive em Kuala Lumpur, a maravilhosa cidade capital daquele território, para onde se deslocou há pouco mais de seis anos, ida da Indonésia, onde esteve dois anos, depois de ter passado por Bahrein e República da China, em igual período de tempo.

Antes da sua longa estadia na região asiática, Miranda viveu em outros lugares fora de Angola, com destaque para o Canadá, onde também permaneceu larga temporada.

Foi na imponente metrópole de Kuala Lumpur, durante o Fórum Urbano Mundial, realizado recentemente, onde nos avistamos com Maria Miranda. Ela que procurava por angolanos presentes no evento, para troca de impressões, acedeu sem evasivas a contar a sua interessante trajectória de vida. Maria Miranda diz que é “luandense

de gema”, nasceu no bairro Cassenda, onde viveu até 2007, altura em que partiu para o périplo migratório por força da sua união matrimonial com um cidadão canadiano, que na ocasião trabalhava em Angola. “Saí de Angola em 2007, porque na altura o meu marido, que está ligado ao ramo petrolífero, terminou o vínculo contratual que o ligava a Angola e teve de regressar ao seu país, o Canadá. Diante desta situação, não tive outra alternativa senão acompanhá-lo”, contou.

Depois de ambos estarem no Canadá, na altura com um filho de tenra idade, o único da relação, o esposo foi recrutado para trabalhar no Reino do Bahrein, tendo então o casal decidido partir juntos para aquele arquipélago situado no Médio Oriente. Neste país, Maria permaneceu dois anos, e depois, por razões contratuais do companheiro, teve de se

mudar com este para a Indonésia, onde também viveu dois anos.

A China foi o penúltimo poiso antes de chegar a Kuala Lumpur. Em Pequim, na capital chinesa, a angolana de 35 anos habitou igualmente durante dois anos. Mas foi apenas neste lugar, durante a sua caminhada migratória, onde se sentiu mais “em casa”, por ter convivido constantemente com muitos angolanos, quer com funcionários da Embaixada, quer com os inúmeros negociantes que iam para lá sistematicamente. Era muito fácil enviar e receber objectos de Angola, até porque havia voos directos semanais Luanda-Pequim e vice-versa. Portanto, eu me sentia de algum modo ‘em casa’.

Na Malásia, Maria Miranda dedica-se aos estudos, frequentando o segundo ano de Arquitectura na conceituada Universidade de Lim-

kokwing, uma instituição que tem sucursais em vários países do mundo. Nos tempos livres frequenta o ginásio e passeia com amigas de várias nacionalidades, mas curiosamente nenhuma delas do país que a acolhe.

Na Malásia, Maria Miranda dedica-se aos estudos, frequentando o segundo ano de Arquitectura na conceituada Universidade de Limkokwing, uma instituição que tem sucursais em vários países

Dona de um inglês fluente, a jovem angolana não tem pretensão de regressar a procedência, mesmo depois de

terminar a formação, por considerar as perspectivas de vida em Angola “não serem animadoras” para a juventude. “Não tenciono voltar a viver em Angola nos próximos anos. Quando terminar a minha formação, se não continuar aqui em Kuala Lumpur, vou para um outro lugar. Por enquanto não tenho planos para viver em Angola”, assegurou com alguma tristeza estampada no rosto.

Hábitos adquiridos

Maria Miranda conta que nos dias de hoje já coabita com normalidade com as variedades culturais da região onde está inserida, particularmente no capítulo alimentar, cujos pratos, por exemplo, para quem está habituado à culinária portuguesa, são exóticos. “Como sistematicamente pratos chineses, indonésios e os daqui da Malásia”, pontualizou.

Está de tal forma aculturada, em termos de gastro-

nomia asiática, que nos dias correntes só degusta os pratos da terra quando se sente corroída pela saudade. “Só, às vezes, quando sinto saudades de Angola, faço uma comida do país. De um modo geral, os meus pratos diários são os daqui”, contou.

Informação sistemática

É através das redes sociais que a nossa interlocutora consegue estar a par e passo do que se passa em Angola. Todos os dias, antes de dormir, faz uma varredura por vários veículos desta cadeia, trocando informação com amigos e família. “Estou aqui tão distante de Angola, mas a par do que se passa diariamente no país, quer no seio dos meus amigos, quer no da família. Todas as noites chego as mais variadas informações em diversos sites, desde as fofocas às notícias reais. Portanto, fisicamente estou cá, mas tenho uma visão actualizada do meu país”, frisou.



PERFIL

**SUZANA MANUEL
JOÃO DOMINGOS
DO CARMO PRISCO**

Data de nascimento: 19 de Junho de 1957

Estado civil: Casada

Filha de: Manuel João Domingos e de Maria Teresa Joaquim Paulo dos Santos

Naturalidade: Município do Kilamba Kiaxi

Provincia: Luanda

Prato preferido: Gosto de cozinhar e de comer coisas saborosas. O prato preferido é o churrasco

Desporto: Não é comigo

Clube: Todos são iguais

Tempo livre: Raramente tenho tempo livre e quando o tenho prefiro ler

Onde passa férias: É triste porque nunca gozei férias. Não tenho tempo, mas me sinto cansada porque é impossível

trabalhar 15 anos sem férias

Já foi enganada: Sim e várias vezes

Como reagiu?: Os bens materiais não são a vida.

Meu lema é continuar a trabalhar e vou crescer quando puder. Tenho dito que se Deus quiser que eu brilhe assim vai acontecer e venham de onde vierem os impedimentos ele os vai ultrapassar

Tipo de carro: Gosto de carro pequeno

**SUZANA DO CARMO PRISCO****Da Educação para o sucesso na vida empresarial**

A antiga professora do Instituto Médio de Economia do Lubango, onde leccionou as cadeiras de Contabilidade e Noções de Actividade Económica, Suzana Manuel do Carmo Prisco, é hoje uma empresária de sucesso. Com 60 anos de idade, preferiu trocar a docência pela actuação, há mais de 15 anos, no ramo do comércio de mobiliário e ornamentação. Ela afirma, em entrevista ao *Caderno Fim-de-Semana*, que o seu sucesso “está baseado na palavra de Deus”.

Arão Martins | Lubango

Docente de profissão, como foi parar à área do empresarial?

O meu lema é continuar a trabalhar sempre, para poder crescer. Tenho dito que se Deus quiser que eu brilhe assim vai acontecer e, venham de onde vierem, Ele vai ultrapassar os factores impeditivos. Fui professora no Instituto Médio de Economia do Lubango, onde dei aulas de Contabilidade e Noções de Actividades Económicas. Sou casada, estou neste momento com 60 anos e tenho dois filhos. Sempre gostei de fazer qualquer coisa, mas sempre com o objectivo de melhorar o meu nível de vida.

A experiência tem sido positiva?

Antigamente, o sector da Educação pagava muito pouco e várias vezes deslocava-me a Luanda, em busca de artigos para vender e poder suprimir determinadas dificuldades alimentares. Depois de algumas viagens, iniciu a abertura para a República da Namíbia, então virei-me para lá. Também já fazia a contabilidade de algumas empresas e a determinada altura ganhei gosto por esse negócio. Gosto muito de decorar. Por isso, fiz um curso a distância de decoração (a partir de Portugal) e achei que poderia entrar nesse mercado. Quando me desvinculei da educação, e com a ajuda de algumas pessoas de boa fé, como a senhora Inês Batalha, comecei

“O mobiliário só já não é uma aposta boa, porque as pessoas estão com dificuldades imensas, em função da situação económica “

o negócio.

Foi fácil tomar outro rumo?

O meu marido havia conseguido comprar uma carrinha, com os pequenos trabalhos de contabilidade que prestava nas diferentes empresas. A pequena carrinha só dava para carregar um conjunto de mobiliário de cada vez. Na altura, as estradas estavam péssimas e havia ataques

constantes. Mas nós arriscávamos. Buscávamos uma mobília, metíamos na loja e era logo vendida. Tínhamos que voltar para ir buscar outra, até que conseguimos recursos financeiros e começamos a alugar uma carrinha maior, que era de um jovem muito trabalhador chamado Paulo. Colocámos várias vezes as nossas vidas em risco, porque íamos e voltávamos por uma estrada ameaçada de bombas e minas. Tive sempre a protecção deste maravilhoso Deus e nunca tive qualquer problema, de formas que fomos crescendo paulatinamente.

Era fácil ter acesso a créditos bancários, na altura?

Eu preferi comprar e vender sem interferência de valores

bancários, porque tinha medo de contrair uma dívida e não conseguir honrar. Fomos vendendo, fomos crescendo, até que recebi o convite da empresa em que eu fiz contabilidade, a Omega 3, para alugar um espaço maior. Passei para aquela loja sem deixar a outra. Na altura já tinha mobiliário que dava para as duas. Mesmo assim, achei que a renda não me levaria a lado nenhum. Tinha a necessidade de construir. Foi quando consegui o terreno onde funciona actualmente a loja Seventh Sky, ao lado da direcção regional da Empresa de Distribuição de Electricidade da Huíla. Construí o estabelecimento de raiz. É claro que no primeiro estabelecimento não fui bem sucedida, desabou

porque tinha poucos pilares. Não tinha meios de sustentação suficientes porque eu também intervinha muitas vezes na construção, uma área que não me era favorável, até que deu no que deu. Passado um ano, chamei uma outra empresa, que construiu a loja. Perdi alguma mercadoria, mas tenho a dizer que triunfei à base do meu trabalho. É preciso ter fé, trabalho e coragem para vencer na vida, de forma que hoje não fico só por aqui.

A área de comercialização de mobiliário era a melhor opção?

O mobiliário só já não é uma aposta boa, porque as pessoas estão com dificuldades imensas, em função da situação económica do país.

Então, decidi, noutras províncias onde abri o comércio de mobiliário, adicionar a hospedaria ou o residencial. É assim que hoje passei a ter um comércio de mobiliário na província do Namibe, onde temos uma hospedaria anexa, em construção. Passámos para o Bié, onde já temos também o comércio de mobiliário e o residencial e outras coisas mais. Construímos também alguns empreendimentos em Luanda. Aliás, todas as empresas minhas são construídas por mim, para evitar os custos de arrendamento. Os custos de arrendamento prejudicam o crescimento de qualquer empresa. Passámos à província do Cuando Cubango, onde temos o comércio de mobiliário e um pequeno Lodge. O Lodge ainda não está concluído, mas está quase, e vou vencer porque Deus é por mim.

Conte-nos do incêndio que deflagrou num dos seus armazéns. Foram os chineses que provocaram o incêndio?
Tenho um armazém no bairro Lucrécia, junto ao largo do IMEL, no Lubango, e o vizinho contratou um grupo de chineses para construir um colégio. Os chineses recolheram capim e sacos vazios, fizeram uma montanha junto às paredes do armazém e meteram fogo. Um dos trabalhadores avisou que havia chapas de plástico na parte superior, que podiam arder. O fogo era alto, apanhou as chapas e entrou. Eles tinham tanques de água, limitaram-se apenas a apagar os vestígios e refugiaram-se numa viatura onde à distância observávamos o fogo. Fiquei surpresa quando recebi a informação. O caso está entregue às autoridades. Mas fico preocupada porque o cenário aconteceu há mais de oito meses e até hoje não tem solução. É verdade que o caso vai a tribunal.

Os danos são avultados?
Sem dúvida. Trata-se do armazém que fornecia mobiliário para todas as províncias onde tenho acções. Havia lá centenas de colchões portugueses, urnas, mesas, cadeirões, entre outros. Tínhamos mobília brasileira, portuguesa e chinesa. Estou recorrendo ao tribunal. Os autores estão soltos. O caso aconteceu no dia 9 de Julho. Os danos rondam os mais de 300 milhões de kwanzas, no câmbio antigo. Mas confio na justiça do meu país.

Com estes riscos todos, não foi muito arriscado desvincular-se da Educação para enveredar pelo sector empresarial?
De facto foi bastante arriscado. Mas é como diz o ditado, "Quem não arrisca não petisca". Tive que arriscar. Hoje, não me sinto ainda uma mulher realizada, porque a meta ainda não foi atingida. Não sou ambiciosa, mas quero sentir-me bem no comércio, na vida pessoal e financeira. O que Deus permitir que eu faça, vou fazer. Eu fui das primeiras fornecedoras de mobiliário, quer a cidadãos da província da

Huíla como das províncias vizinhas. Nós fornecemos mobiliário a muitos municípios e até hoje o Estado não paga. Isso fez com que retrocedêssemos. Só não fechamos graças aos nossos fornecedores, que continuaram a dar-nos crédito em função da nossa honra. Apesar de todas as dificuldades, é bom que o Estado honre as suas dívidas com os empresários, muitos dos quais fecharam as portas.

Comparativamente ao passado, já nota melhoria na transparência do Estado, no sector em que actua?
Em termos de importação estamos mais bem facilitados. Imagina que hoje já se pode escolher mobília através da Internet ou de catálogos e o contentor encontra-me à porta, quer de Portugal ou do Brasil. Só da China é que não nos atrevemos a pedir por catálogos, porque grande parte dos pedidos não são honrados ou entregam outras coisas de menor valor. Dificilmente respeitam o contrato. De formas que a China é o único país que a gente não se atreve a pedir via Internet ou por foto e temos que estar lá e, mesmo estando lá, às vezes sofremos quedas. Já perdi 14 mil dólares, no início. Porque ao invés de mandarem a mobília que eu havia solicitado, mandaram coisas de valor inferior. E quando para lá regresssei, nunca mais os encontrei, porque as lojas mudaram.

Pelos vistos já foi enganada várias vezes nos negócios?

“Dentro de meses vou levar todos os devedores a tribunal. Sem exagero, o número de pessoas que me devem ronda as 300”

Sim. Eu tenho o hábito de confiar nas pessoas. Começando pelo princípio, neste momento tenho um caderno de devedores com nomes de pessoas bem posicionadas aqui na província da Huíla. Devem e até hoje não honram. Consegui inimigos por causa do crédito. Tive que parar com o crédito, mas já muito tarde.

Como processava esse crédito?
É sabido que em Angola o Notário ainda não tinha letra e as estruturas policiais funcionavam, mas não como actualmente. As pessoas vinham para a loja, traziam o Bilhete de Identidade e tirávamos a cópia. Assinávamos o termo de compromisso, e isso muito depois. Pagavam uma prestação insignificante, na condição de amortizarem mensalmente e nunca mais voltavam. Muitas vezes interferi, buscando os bens. Mas depois, com a crise, todos aproveitam-se deste fe-

nómeno, como se não tivéssemos um acordo.

Qual é a medida a tomar para contornar a situação?
Dentro de meses vou levar todos os devedores ao tribunal. Sem exagero, o número de pessoas que devem ronda as 300.

Acredita numa nova Angola?
Sem dúvida. Principalmente com o novo Presidente da República que temos. Ele tem vontade. Tem amor à pátria e aos angolanos. Isso nos deu outra luz.

Qual é a facilidade que espera, enquanto empresária, na área em que actua?
Aquela possível, porque o país também está numa situação crítica. O novo Presidente da República herdou tudo. A corrupção está a um nível muito alto e as finanças estão a um nível muito baixo. Então, tudo o que é mau ainda reside no país. Não vai ser fácil. Não podemos sonhar com muitas maravilhas. Tem-se dito que quem tem vontade tudo consegue. Mas, claro... há que ter a nossa ajuda.

Tem tido muita ajuda dos dois filhos que tem?
Sim. Graças a eles a gente tem estado de pé. Tenho muita ajuda dos filhos. Temos também trabalhadores muito antigos que fazem muito e permanecem. Eu desloco-me constantemente e eles procuram dar o máximo de si, o que é gratificante. A minha filha nasceu com o dom de decorar. Entende muito desta matéria. O meu esposo foi e continua a ser o meu promotor. Para além da ajuda dos filhos, contei sempre com a participação do marido, era ele que conduzia a pequena carrinha que transportou as primeiras mercadorias. Estivemos sempre juntos nos mercados internacionais. É a minha ponte de equilíbrio.

Não pensa voltar à Educação?
Não. Estou muito atrasada para voltar à Educação. Primeiro, porque não concluí o ensino superior. Depois, porque já não tenho cabeça. O comércio dá cabo e prejudica muito os miolos, de forma que sinto-me muito cansada. Trabalho muito. Já perdi muitas noites e isso ocorre até nos dias de hoje. Não tenho mãos a medir. Até no trabalho do pedreiro, se não me convencer vou lá e ponho a mão. De forma que já não estou em condições para voltar à Educação.





ISABEL BAPTISTA

Luanda precisa de um espaço adequado para exposição e venda de obras de arte

As recentes criações da artista plástica Isabel Baptista estão patentes desde quinta-feira até 22 de Março, no Camões - Centro Cultural Português, em Luanda, na exposição "Um Dia Por Dia", terceira mostra consecutiva nos últimos três anos, no mesmo espaço. A propósito dessa mostra, a antiga promotora da galeria Cenários, na Cidade Alta, concedeu uma entrevista ao Jornal de Angola, onde fala do seu percurso artístico e do seu regresso e contacto com o público amante das artes plásticas angolanas. Isabel Baptista afirma que a cidade de Luanda precisa de um espaço onde se possa adequadamente expor e comercializar obras em segurança.

Arlindo Macedo

A exposição "Um Dia Por Dia" carrega uma mensagem. Qual é?

A minha mensagem é um apelo ao belo. Uma proposta a uma viagem que passa pela cor e motivos associados à mulher, que são a beleza de tudo aquilo que ela alimenta como sendo um bálsamo, para o que lhe vai menos bem. As flores, o mar, a fantasia e a cor são como cura e como tónico. A mulher está associada ao sofrimento, levar corrida, tratar dos filhos e é o garante da panela no lar. E eu sei disso, mas não é isso que quero expressar, é do que pode ser e é belo no horizonte da mulher. Sem tropeços: Um dia por dia.

Há quanto tempo anda nesta estrada?

A minha primeira exposição individual foi em 1989, no Museu de História Natural. Tenho até hoje o livro de visitas com

centenas de comentários e assinaturas de gente mesmo daqueles que pela idade mal sabiam ainda escrever, e hoje estão aí, quantos deles à frente dos destinos deste nosso país. Foi há algum tempo sim, que comecei. Terminei o meu curso de pintura em 1973. Vi algumas exposições individuais aqui e no exterior durante um tempo na Alemanha, Espanha, França, Japão e Portugal algumas colectivas. Depois, em 1994, tinha finalmente a minha própria galeria e ali onde eu mais queria, Angola. Exactamente na casa que havia sido da minha família nas últimas cinco gerações. Era a Galeria Cenários, na Cidade Alta, um misto de arte e lazer, um conceito então único em Luanda: pintura, escultura, fotografia, literatura, ciclos de cinema e música numa sala para 80 pessoas, onde houve mais de três mil entradas naquele dia em que decidi descansar e afastar da galeria por um par de anos.

Era uma galeria aberta e onde durante 15 anos tive as minhas obras penduradas nas paredes. Lembro-me que foi por essa altura que na Cenários, onde se discutia arte, literatura, jornalismo, por exemplo, por ser um local onde se reuniam habitualmente artistas, jornalistas, escritores, poetas e atletas, e ali discutíamos várias vezes ao dia, factos e entre outros temas, projectos. Recordo inclusive que foi ali que se começou a falar e tratar do lançamento da Trienal de Luanda, tendo a Galeria Cenários finalmente encerrada. Dei a mim mesma um interregno de dez anos e em 2016 fui convidada pelo Instituto Camões, em Luanda, para uma série de exposições anualmente, sendo esta a terceira: "Um dia por dia". São inúmeras as minhas exposições, se fizer contas somando as intervenções como produtora em concertos, mesmo como gestora da ga-

leria, acreditem, ainda me resta muito por fazer. Com tempo e perseverança. Um dia por dia...



"Quem disse que falar de flores é careta? Espero que o público ceda e se envolva com a proposta da cura pela cor, beleza e harmonia e ficar longe do avesso do que é ser mulher nesta nossa banda"

Que resposta espera do público?

Quem disse que falar de flores é careta? Espero que o público ceda e se envolva com a proposta da cura pela cor, beleza

e harmonia e ficar longe do avesso do que é ser mulher nesta nossa banda.

Trabalha com várias técnicas, qual é a sua preferida?

Bem, nasci em finais da década de 50. Trago comigo bicuatas, pincéis, espátulas, tralha com quase meio século. Pequenos objectos que viram amuletos e que são meus afectos, que trazem meus segredos e manias, que a dado passo se misturam nos detalhes da casa da família e dos amigos, viagens são tudo somado. O resumo do meu percurso sensorial pela arte. Já andaram em mochilas e hoje são ferramenta no meu 'atelier'. Estico o braço e sempre alcanço algo interessante, busco perto e do lado algo que em um momento qualquer responda à minha inquietação artística, desejo ou manejo. E vale de tudo, um pouco. Vale brincar com

o desafio arrogante da tela branca e ainda crua e livre. Reside aí o fascínio, eu acho. Alturas houve em que pintava no tecido de algodão grosso da nossa antiga fábrica Textang. E em boa hora aprendera na Escola Industrial de Luanda, hoje Makarenko, como se fazia a massa com alvaiade e cola branca para ficar digamos "pintável" e isso obrigou-me desde cedo a inventar. A improvisar. Minha primeira exposição, tinha as telas feitas quase que integralmente com o que nos restara. Até hoje o preservo e faço, nada desperdiço. E até dou e proponho aos miúdos a fazerem algo de algo, e sempre que posso trato de os envolver e familiarizar com a cor e a beleza. Acho que uma excelente terapia para qualquer um se anestesiarem através do olhar. E pensar. Fruir. E resulta, acreditem. A imaginação é mais fértil que o conhecimento, já nos dissera Einstein...



O que acha da arte no espaço luandense?

O que precisamos na cidade é de um espaço onde se possa adequadamente expor e comercializar obras em segurança. Para isso, é importante que os locais pela capital do país se transformem em verdadeiros lugares lúdicos onde se pode apreciar a arte de forma livre e tranquilamente, com iluminação pública e espaços para a prática do exercício físico de maneira confortável. Sem esse ambiente é difícil valorizar a arte, quanto mais apreciar.

De que precisamos na cidade?

Precisamos de colocar muitos serviços públicos à disposição de todos sem distinções. Precisamos tornar num espaço

atractivo na sua generalidade com serviços públicos ao serviço da arte, que envolva o cidadão. Precisamos de guias turísticos e catálogos que possam ajudar a identificar sítio e locais que incentivem a criatividade dos cidadãos como os fazer ir a uma biblioteca, museu ou a uma galeria. Ir se divertir com os amigos. Todo esse movimento e dinâmica das pessoas num único espaço geográfico, inspira a criatividade de qualquer artística. A arte precisa de lugares livres, longe das influências. Um lugar onde artistas emergentes e cidadãos possam civicamente trocar experiências. Esse lugar pode tornar-se referência a nível nacional e internacional. Neste caso seria um local de acervo onde os consagrados no mercado pode

mostrar o seu legado. Precisamos de frescura. Lugares de acesso fácil.

“Sou filha do mar e de uma família de mar, coisas de uma ancestralidade que se misturou já há séculos e deu certo. Minha avó era do Dande e meu avô de Aveiro”

Assistimos a uma demanda de apreciadores de arte e colecionadores a emergirem constantemente. Precisamos de mais espaços, um “lugar de encontro”.

Sente que falta aos artistas algo mais que uma galeria em Luanda?

Sim. A galeria dá aos criadores alguma dignidade e valorização do seu trabalho, o mesmo já não acontece em espaços livres a aberto publicamente, onde o risco de ser todo um esforço ser vandalizado e marginalizado. Não é bom a sociedade ver o criador a mendigar, ainda existe algum preconceito. Os criadores ainda são visto como os parentes pobres em alguns círculos sociais. A arte deve também anda solta pelas ruas, passeios e becos de qualquer musseque e não apenas ficar confinadas a espaços fechados.

Na sua trajectória pouco falham o mar, as ondas e em muitas também

estampa Luanda, a baía e a ilha. Qual a fixação e fascínio?

Sou filha do mar e de uma família de mar, coisas de uma ancestralidade que se misturou já há séculos e deu certo. Minha avó era do Dande e meu avô de Aveiro. O mar sempre esteve presente como via solução alimentado, lugar de cura e celebração e sempre morou frente a mim, assim que fazemos parte um do outro. E nele busco e retiro meus bálsamos maiores, tal como nele deito à vontade meus receios vitórias e toda uma gratidão, por quem me ensinou a ter o mar inteiro para mim. Meu pai senhor dos mares e senhora minha mãe e verdadeira pescadora da casa foram quem alimentou mais este vício maior que é estar no mar, diariamente, sempre que

possível e embebedar-me de cada vez, deste companheiro antigo e esmeralda que todos os dias é diferente e generoso com as minhas mazelas e glórias, pois a kyanda diz que nele cabem sempre de caxexe, sem que ninguém sequer se lhe sobreponha. Não é a praia, mas o mar, é-me imprescindível. Ali me encontro com amigos como se de uma sala das minhas visitas se tratasse. Faço dele também meu escritório, meu lugar de balanços e projectos. De verde, azul anil, amarelo sol, Indigo “Blue” é uma celebração. Está patente nas minhas telas em forma de onda vaga como uma mania. Como ele, e sempre diferentes. Afinal sou do Trópico de Capricórnio, Hemisfério Sul e mar! Atlântico! E risos, não é assim?

PORTA PARA O CONHECIMENTO

Quando o hábito de leitura transforma vidas

A leitura é um instrumento poderosíssimo de enriquecimento e transformação de mentes, e até mesmo de mobilidade social e cultural, que, infelizmente, tem sido negligenciado pelas pessoas, individualmente, as famílias e a sociedade em geral. Não colhe o argumento da falta de condições financeiras, pelo menos, para a maioria dos cidadãos: numa das últimas feiras do livro, em Luanda, havia livros a serem vendidos a duzentos kwanzas.

Isaquiél Cori

O problema é mesmo a falta de hábito de leitura e a ignorância a respeito da sua importância capital. Como a melhor forma de assimilar valores para a vida é pelo exemplo, fomos procurar seis personalidades conhecidas, cujo sucesso profissional e o modo de estar na vida estão umbilicalmente associados ao hábito de leitura. Pedimos-lhes que respondessem a estas perguntas:

1 – Considera que, de algum modo, a leitura mudou a sua vida? Como?

2 – Quais são os livros e autores que leu e que terão marcado a sua vida?

3 – Quais são as temáticas que mais o/a interessam? Porquê?

4 – Qual é o título do livro que leu mais recentemente? Que assunto trata?

5 – O que está a ler actualmente?

6 – Quais são os livros que tem em espera na sua banca de leitura?

Lweji Dharma - Arquitecta, Escritora:



1 – Ler salvou a minha vida! Nascida no contexto do 27 de Maio na Lunda Norte, onde permaneci até aos meus sete anos, defini, ainda na infância, o conceito de um mundo não acolhedor. Apelidada de “envergonhada”, a minha grande distração era ler e escrever. Era nos livros que buscava resposta para “um contexto fracturador” que ninguém parecia conseguir explicar de forma coerente ou pelo menos humanamente coerente. Esta dívida para com a literatura tento retribuir escrevendo textos e promovendo a leitura. Devo muito aos escritores que de forma semi altruísta dedicam o seu tempo a construir imaginários que iluminam o mundo com sabedoria e conhecimento. Só uma alma esclarecida pode

trazer “luz” ao mundo.

Ler é conhecer almas e histórias que influenciaram o mundo mas com uma visão global. Iniciamos um livro com diferentes personagens e cenários e conhecemo-los como se tivéssemos entrado em seus corpos e mentes. Sofremos as suas derrotas e festejamos suas vitórias. Amamos e odiamos. Na realidade vivemos suas vidas naquelas horas que desligamos desta ilusão material. Os livros têm esta grande habilidade de nos sugarem para dentro das suas páginas e influenciar a forma como sentimos e vivenciamos outros mundos. E, mais importante, a forma como moldamos o mundo.

A leitura faz-nos acumular “experiência de vida” e visões do mundo de um conjunto de escritores que se inspiram muitas vezes em personagens reais. E, sem darmos conta, os livros “educam-nos” para os momentos decisivos da vida. Muitas das grandes decisões de leitores

são baseadas nos heróis que escritores tão detalhadamente partilharam connosco.

2 – A partir do momento em que aprendi a ler, aprendi a “amar” livros. Por isso, sempre fui viciada em comprar livros e em ter uma biblioteca. No decorrer desta viciante caminhada na leitura destaco 5 livros que mais marcaram a minha vida, desde a minha adolescência.

Por ordem de leitura, destaco um livro que li aos 16 anos na diáspora e que infiltrado no meu subconsciente alinhrou as estrelas que definiram o meu percurso de vida: “Lweji - O Nascimento de Um Império”, de Pepetela.

Este livro ao descrever a minha terra natal com cheiros e paisagens reais deu-me um sentimento de pertença, nunca antes sentido ao ler livros de matriz ocidental. Sou especialmente grata ao Pepetela por ter escolhido duas personagens femininas africanas, distanciadadas por um gigantesco intervalo

temporal, para serem personagens desta obra encantadora. Recomendo este livro, onde as Lundas e Luanda se unem, pela jornada de uma rainha das Lundas e uma dançarina, a todas as mulheres angolanas.

A “Bíblia”: Este manual de vida cristã sempre se afigurou como impossível de ler ou de entender, pelo menos, para uma mente racional e filosófica criada sob a égide da Igreja Católica. Apesar de numa fase da vida me ter definido como não crente ou atea, fui conduzida a este livro (talvez por anjos (risos)). Após vários acontecimentos traumáticos na minha vida fui encontrando excertos deste livro que me ofertavam paz e conforto no meio da turbulência. Se essas frases tinham esse enorme poder reconfortante e Jesus Cristo era o personagem que as dizia, porque não tentar ler a Bíblia? O livro mais publicado no mundo e creio que também o mais lido. E foi assim que fui lendo a Bíblia e confesso

que tenho sempre comigo um Novo Testamento, com destaque para os Salmos. Recomendo o livro dos Salmos a qualquer pessoa, mesmo que atea.

3 – Não tenho assim temáticas preferenciais. O que me acontece é buscar resposta para perguntas que me inquietam. Logo, essas temáticas foram variando com a idade e a experiência. No início gostava muito de enciclopédias, porque explicavam-me o funcionamento da Terra. Em especial a sua geografia, fauna e flora. Depois, aos 16 anos, comecei a interessar-me por Filosofia, Psicologia e Ciência do Paranormal (ainda tenho estes livros em casa dos meus pais). Até pensei em ser psicóloga. Mas aos 18 anos o estudo do território e das cidades levou-me a ler livros técnicos de arquitectura, agronomia, geografia, geologia e paisagismo. Licenciiei-me em Arquitectura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia. Mais tarde especializei-me em

Sistemas de Informação, o que me levou à leitura de livros de inteligência artificial, que hoje vejo aplicados nas redes sociais e sistemas de informação geográfica. Mas todo este conhecimento científico não respondia às grandes questões: porque nascemos? Porque estamos aqui? Qual a nossa missão? Daí, nestes últimos anos, ter procurado compreender mais sobre espiritualidade. No final, o que mais interessa é o nosso projecto de vida e a nossa missão no curto intervalo que temos entre nascer e morrer. Daí, nestes últimos anos, ter tido mais interesse por biografias, liderança e espiritualidade.

4 – Reli o “Baghavat Gitau-ma”, epopéia referente a um conflito de poder entre dois partidos. Krishna, o Deus encarnado, chefe do clã Yâdava, amigo e parente dos kurus, tenta um tratado de paz. Mas a oferta não é aceite por uma das partes, o que originou um combate pela Justiça e pelo Di-



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

reito. E é deste conflito iminente que surge a revelação da verdade espiritual através dos diálogos entre Krishna e o Príncipe, “que ensinam o homem a elevar-se acima da consciência humana, até uma consciência divina superior, realizando desta forma na Terra o reinado dos céus”.

5 – “Uma Abordagem Integral para o Desenvolvimento de Angola”, de Amândio Vaz Velho (AVV). Não é um livro, mas uma visão que ele defende para o sucesso económico de Angola e felicidade dos angolanos. Já li e releio constantemente, porque acredito que este modelo descreve de forma clara a complexidade de Angola e a necessidade de levar o investimento para fora de Luanda. Por outro lado, ele encara com realidade e classifica numa matriz o grau de consciência dos angolanos. No final, o que se defende é que necessitamos de ter mais angolanos com Angola e os angolanos no coração. E acrescento (humildemente) à visão do mestre AVV a questão do mérito. É necessário que o mérito seja uma forma de crescer na sociedade e não outras formas que colocam em causa todo o sucesso do nosso país.

6 – “Fire and Fury”, de Michael Wolff (2018). A leitura é mais obrigatória por ser um tema actual, embora não considere fundamental.

**Etelvina Diogo -
Declamadora, Escritora:**



1 – Tive o privilégio de conviver com um bom leitor, que é o meu pai. Daí surgiu o meu interesse pela leitura e foi através desse exercício que a fluidez da palavra se materializou em mim, consigo fazer um discurso eloquente sem grande esforço, para além de escrever com alguma desenvoltura.

2 – Foram muitos. Comecei com livros infantis, passei para as fotonovelas e depois para as histórias de ficção da Agatha Christie, tornei-me um pouco mais ousada e decidi ler livros grandes como “2455 – A Cela da Morte”, de Caryl Chessman, “A Vigésima Quinta Hora”, do romeno Constantin Virgill Gheorghiu, e algum tempo depois conheci alguns escritores angolanos e li: “Crônicas de um Mujimbo”, de Manuel Rui, (foi muito divertido), “Mestre Tamoda”, de Uanhenga Xito, (adorei), “Totonya” de Rosária Silva, me comoveu. Os últimos livros que me impressionaram foram: “Os Primeiros Passos da Rainha Njinga” e “O Regresso da Rainha Njinga”, de John Bella. Este escritor apresentou-me uma Rainha que eu desconhecia, apesar de já ter lido alguma coisa sobre ela. Mais adiante li “Os Panos Brancos”, de Maria Celestina Fernandes e “Zito Maiamba”, de Paula Russa, dois livros que me fizeram recordar a nossa história colonial com detalhes de partir o coração. Ri muito ao

ler “E Lá Fora Os Cães”, de Nguim-ba Ngola”. Emocionei-me com a “Fada Clodi”, de Marta Santos e com “O Livro da Bruxa”, de Roberto Lopes... são tantos livros que é impossível trazê-los para a nossa conversa, mas deixame dizer que também recomendo, porque li com interesse, alguns livros de Augusto Cury, como “O Vendedor de Sonhos”, “Armadilhas da Mente”, etc.

3 – Todas as temáticas me interessam hoje, desde que o livro seja bom e com o qual possa aprender alguma coisa. Quando era adolescente gostava de livros criminais, por isso li muito Agatha Christie, depois percebi que poderia viver grandes emoções através da poesia e comecei a ler poemas amorosos e revolucionários pela influência do momento. É assim que conheci os poemas de Agostinho Neto e de outros revolucionários como Kolokossa, Kanjila e Ulica, cujos poemas declamei. Pela resenha dos livros que apresentei pode perceber que tenho passado por várias categorias literárias, todas envolventes.

4 – Acabei de ler “A Serpente Adoptada Morre Asfixiada na Mala Diplomática do Kamá”, da nossa psicóloga Encarnação Pimenta. Ela oferece-nos um texto que nos leva à reflexão, por isso o recomendo. O mote da história é o governante que tudo faz para não perder o seu posto de trabalho e enriquecer a qualquer custo, envolvendo-se em rituais de feitiçaria, uma temática que ultimamente nos vem preocupando. Sugiro também que leiam o meu livro “O Sinay”.

5 – Estou a ler muita poesia, porque estou a procura de textos para o meu próximo livro. Pretendo mostrar a beleza da poesia amorosa, pois foi através dela que os jovens do meu tempo se relacionavam amorosamente e os sentimentos eram mais sólidos, porque a palavra escrita tem força.

6 – São tantos que não saberia enumerar. Tenho recebido muitas ofertas de livros e sempre compro quando vou aos lançamentos.

**Ismael Mateus - Jornalista,
Escritor:**



1 – Sim, sem dúvidas. A leitura abre-me constantemente mais horizontes de abordagem e de compreensão dos fenómenos. Um livro sempre acaba por me oferecer perspectivas de um assunto que eu não tinha e nisso têm sido os livros a enriquecer-me como pessoa.

2 – Não me prendo a livros específicos. Eu me prendo a autores e a maneiras de escrever e abordar assuntos. Os autores que me marcaram são de Uanhenga Xito, a Nadine Gordimer, Lya Luft, João Ubaldo Ribeiro e Jorge de Sena. Ando

agora muito apaixonado por Rosa Montero.

3 – Como se repara nos autores de que gosto, as minhas temáticas têm a ver com as histórias das pessoas, as relações entre as pessoas, a angústia, a felicidade, os problemas sociais, os tabu, etc., etc., sempre com muito humor e ironia à mistura.

4 – Acabei de ler “Antes que seja tarde”, de Margarida Rebelo Pinto, e “Os pedacinhos do meu corpo”, de Jacob João Manuel.

5 – Estou a ler “A amiga genial”, de Elena Ferrante, e “Angola me diz ainda”, de José Luís Mendonça.

6 – Epá, isso tá complicado, ando meio preguiçoso. A lista de espera vai longa: “Para lá do inverno”, de Isabel Allende, “A Carne”, de Rosa Montero, e certamente o “Meidade”, do Carlos Ferreira “Cassé”.

**Jonuel Gonçalves -
Economista, Escritor:**



1 - Mudou a minha vida em três sentidos: permitiu contacto com o mundo, com a criatividade e com o movimento das ideias e do conhecimento. Sem a leitura não teria chegado ao doutoramento nem seria capaz de escrever da forma como faço.

“Em visão geral do mundo, destaco Hanna Arendt com os trabalhos sobre totalitarismo e Fernand Braudel sobre a evolução histórica, além de testemunhos sobre a Segunda Guerra Mundial”

2 - É uma lista muito grande e tem de ser dividida por disciplinas. Aqui vou resumir bastante. Em Economia posso citar os textos do francês François Perroux, do norte-americano John K. Galbraith e do egípcio Samir Amin, mesmo quando discordava deles. Mais recentemente, o indiano Prémio Nobel, Amartya Sen. Em visão geral do mundo, destaco Hanna Arendt com os trabalhos sobre totalitarismo e Fernand Braudel sobre a evolução histórica, além de testemunhos sobre a Segunda Guerra Mundial. Em Literatura tudo começou para mim com as duas colectâneas de poesia e contos angolanos, elaboradas por Carlos Ervedosa e editadas pela antiga Casa dos Estudantes do Império. Depois lembro “A selva”, do português Ferreira de Castro, “O velho e o mar”, de Hemingway e “Rumores de Chuva”, do sul-africano André Brink, até aos mais recentes “O violoncelista de Sarajevo”, do canadiano Steven Galoway, e dois africanos excelentes: “Verre Cassé”, de Alain Mabankou, “Contornos do dia que vem”, de Leonora Miano e o norte-americano “Não há lugar para velhos”, (também

intitulado “Onde os fracos não têm vez” (de Cormac Mc Carthy).

3 – Economia, História dos grandes momentos, Literatura, África no Presente. No primeiro caso, por necessidade profissional. Nos outros dois porque os considero ligados. No quarto caso, por razões óbvias de vivência.

4 – São vários os recentes, uns de economia, outros sobre conflitos em andamento, outros de literatura. Seria uma longa lista.

5 – Um livro de economia e sociedade na Índia, de Amartya Sen e Jean Dreze, uma História Militar de Portugal, com vários autores, sobretudo nos capítulos coloniais e um romance do francês Frederic Vergés, “Les reveuses” (“As sonhadoras”, ainda não traduzido para português).

6 – Perdi a conta. Aos de economia, mesmo já lidos, tenho de voltar com frequência; dois livros de Achille Mbembe, que já comeci e tive de parar, o romance sueco, na mesma situação, “A garota na teia de aranha”, etc. Leio impresso ou ebbok.

**Vítor Burity da Silva -
Escritor (Romancista):**



1 – Obviamente que fez, e muito! Na cultura, no conhecimento de palavras novas, mais flexibilidade mental, alimentou e muito os meus neurónios e sensores da inteligência.

2 – São bastantes. Desde J. L. Borges, Beckett, Pessoa, Lobo Antunes, Pepetela, Rui Monteiro, tantos.

3 – Ficção. A ficção fascina-me. Além de escritor que também sou de ficção, admiro o imaginário na criação de histórias, a capacidade de criar.

4 – “Para aquela senhora sentada no escuro à minha espera”. É uma história de vida, que aborda sucessos e insucessos, esperanças perdidas e

ilusões que nascem a cada passo que damos. De Lobo Antunes.

5 – “Até que as pedras se tornem mais leves que a água”. Lobo Antunes.

6 – Não costumo programar o que vou ler, mas normalmente sou fiel a poucos autores e sou seguidor desses princípios. Espero voltar a ler Lobo Antunes.

**David Capelenguela -
Jurista, Poeta:**



1 – Sim. Porque, com cada vez mais informações ao nosso alcance, garantir que possuímos conhecimento suficiente sobre elas é essencial para nos desenvolvermos pessoal e profissionalmente. Quanto mais livros lermos, maior será a nossa compreensão. Ao entendermos a importância de um assunto e o motivo pelo qual ele é importante, nos lembraremos dele com mais clareza, fazendo com que a nossa memória seja aprimorada.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer o nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, mas isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito rotineiro as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.

2 – Lembro-me que, ainda muito pequeno, num ano desses, a minha irmã mais velha, com quem eu vivia, trouxe com o cabaz de Natal o livro “As aventuras de Ngunga”, de Pepetela. Primeiro fiquei meio triste, porque na verdade estava mais com os olhos nos doces e chocolates, mas mais tarde ela fez-me compreender do valor que aquele livro tinha. A minha irmã foi daquelas encarregadas de educação que estava sempre no meu pé, a revisar e a procurar saber se já fiz as tarefas, se os meus cadernos e livros estavam no

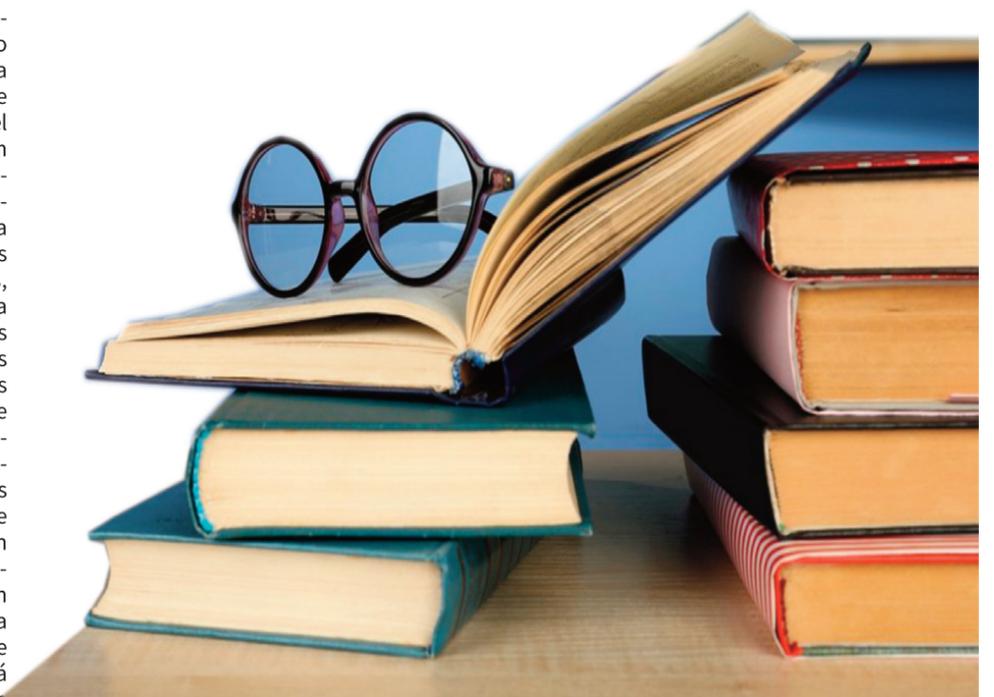
lugar certo ou se estavam bem conservados. Esse ambiente de casa teve uma grande influência na minha inclinação para o gosto à leitura. Já na idade adulta, a trabalhar como professor e a colaborar na Rádio Namibe, como locutor, na ficção narrativa de autores angolanos li muito “A cidade e a infância” e “Luanda”, de Luandino Vieira, “Dizanga Dya Mwenho”, de Boaventura Cardoso, “O pano preto da velha Mabunda”, “Undengue” e “A Dívida da Peixeira”, de Jacinto de Lemos. Na poesia li e tenho estado a reler quase toda a produção de Ruy Duarte de Carvalho, desde “Chão de oferta”, “A decisão da idade” e “Sinais misteriosos... já se vê”. Até mesmo livros dele que não são de poesia tenho lido, como são os casos de “Vou lá visitar pastores”, “Os Kuvale na História, nas Guerras e nas Crises”, “Actas da Maianga”, entre outros. Ainda na poesia li e tenho lido “Subscrito a giz”, de David Mestre, “Apuros de vigília”, de Luís Kandjimbo, “Doutrina”, “Me Ditando”, “No caminho doloroso das coisas” e “Reuniversos Doutrinários”, de Lopito Feijó, “Ritos de Passagem”, “Manual para amantes desesperados”, entre outros, de Paula Tavares. Lá fora e na poesia já li muito Nicolas Guillén, Ricardo Bassoalto, Pablo Neruda...

3 – Ultimamente tenho lido muito material de antropologia e filosofia africana, além da poesia, claro, que é o meu dia a dia.

4 – Terminei de ler, há coisa de duas semanas, um livro de literatura infantil, com o título “A viagem ao corpo humano”, de autoria de uma jovem jornalista-repórter do “Bom dia Angola” da Televisão Pública de Angola no Cunene. O livro faz referência a um menino de nome Leandro, que não gostava de comer, e em função disso teve uma saúde fragilizada. É uma história pequena, linda, mas acima de tudo de grande alcance e dimensão pedagógica.

5 – Neste momento, não faz três dias, estou a ler a mais recente obra poética da Amélia da Lomba, que é uma antologia de toda a sua produção poética.

6 – Tenho à espera um livro com o título “A tríade do Tempo”. Confesso que ultimamente tenho gerido mal o meu tempo. Alguém falou deste livro e tive que mandar vir de Lisboa. Tenho ainda um livro com o título “Diário de um ladrão de oxigénio”, sem autoria identificada.



“TEMPERATURA MÁXIMA”

Terra quente

Há alguns anos eram as bazucas e o tri-tri-tri das kalashenikovs que aqueciam as “terras do fim do mundo”, hoje rebaptizadas de “terras do progresso”. E o progresso é visível. Governo e particulares vão fazendo a sua parte. O primeiro investe na habitação e instalações, enquanto os cidadãos com algum capital financeiro investem em serviços e comércio.

Soberano Kanyanga

Hoje a temperatura máxima aponta para 34 graus.

Há alguns anos eram as bazucas e o tri-tri-tri das kalashenikovs mortíferas que aqueciam as “terras do fim do mundo”, hoje rebaptizadas por “terras do progresso”. E o progresso é visível. Onde haja muita utilização de cimento, ferro, pedra, areia e tinta há crescimento.

Governo e particulares vão fazendo a sua parte. O primeiro investe na habitação e instalações para prestar serviços básicos como educação, saúde e água, ao passo que os cidadãos com algum capital financeiro vão igualmente investindo em serviços e comércio.

As ruas largas de Menongue estão semaforizadas e o Cuebe “assiste” apressado a sua ponte histórica em reparação. O palácio do governador confirmou o nome e uma nova cidade se ergue na saída para a comuna de Caiundo.

Dizia-se no tempo da guerra pós-independência

que em Caiundo só havia porta de entrada e não a de saída. Aqui, na província do KK, a rebelião tinha a sua base central, Njamba, e os sul-africanos do regime de Apartheid que apoiavam os insurrectos não se cansavam de despejar bombas, medo e terror sobre os angolanos. Basta ver, aí onde a simples reparação não atende, como ficaram os imóveis bombardeados ou dinamitados.

São estórias do passado que ficam para a história. Hoje, a preocupação é outra. Atrair cérebros enquanto se formam.

Um ex-Fapla do Ebo dizia mesmo:

“Em Caiundo, fomos e voltamos. Não brinca. Eu e o comandante Kuluzele (Cruz), AK nas costas e pistola silenciosa na mão, só pólvora e ‘candáver’. Vai lá se regressas seu mabeco...”

Felizmente, são estórias do passado que ficam para a história. Hoje, a preocupação é outra. É atrair cérebros enquanto se vão formando homens e mulheres locais nos vários institutos médios e na nova universidade pública criada para Cuando Cubango (KK) e Cunene.

É trazer tudo o que haja de melhor para essas terras que não devem nada às outras regiões angolanas afastadas do Litoral. A pequena indústria vai engatinhando e com a reabilitação dos Caminhos-de-ferro do Namibe, construção e reconstrução de novas rodovias. Os turistas e empreendedores vão chegando dias sim, semanas também.

Eis-me na continuação da EN 140 que vai de Menongue ao Caiundo. Redijo este apontamento no espaço em que o governo publicita a construção de mil residências sociais. A empreitada ainda está por terminar mas há já casas concluídas e habitadas, umas em acabamentos e outras em início.

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO | CUANDO CUBANGO



COMER EM CASA



Sopa de entulho

Ingredientes:

- 1/2 kg de feijão encarnado;
- 1 kg de orelheira e cabeça de porco;
- 200 gr de entrecosto;
- 250 gr de carne de vaca;
- 100 gr de toucinho entremeado;
- 1 chouriço, 1 morcela e 1 ramo de couves;
- 400 gr de batata;
- 2 cenouras, 2 cebolas e 2 dentes de alho;
- sal e 1 farinha;
- hortelã e coentros;

Preparação

De véspera limpa-se as orelhas e a cabeça do porco. Pôr o feijão de molho. No dia seguinte lavam-se as carnes e vão a cozer. Separadamente põe-se o feijão a cozer. À medida que forem cozendo vão-se retirando as carnes. Logo que estejam cozidas, junta-se a couve, cenoura, cebola, alho picado e depois as batatas. Deixe escorrer o feijão e faça puré com uma parte dele. Quando os legumes estiverem cozidos junta-se o feijão inteiro e o puré. Deixe apurar. Depois cortam-se as carnes aos bocados, os enchidos em rodela e o toucinho em fatias. Mistura-se o caldo e serve-se quente.



Sopa de galinha

Ingredientes:

- Carne de galinha;
- 1 cebola cortada ao meio;
- 2 dentes de alho;
- 1 folha de louro e 1 folha de limão;
- 2 cenouras médias;
- 3 batatas médias;
- 1 colher de chá de sal;
- 6 chavenas de água;
- pimenta qb;

Preparação

Coloque as hortaliças, os temperos e a água numa panela. Deixe ferver por 15 minutos. Adicione os pedaços de galinha e deixe ferver em lume brando durante 10 minutos. Coloque tudo na panela e deixe ferver por 45 minutos. Retire a galinha e remova os ossos. Passe o conteúdo da panela (sem a folha de louro e a fatia de limão) pelo passe-vite. Aqueça a sopa outra vez, junte a salsa picada e os bocadinhos de galinha e um pouco de azeite. Deve ser acompanhada com pão.



Caldo verde

Ingredientes:

- 2 litros de água;
- 300 gr de batata;
- 500 gr de couve cortada para caldo verde;
- 1 colher de sal grosso;
- 2,5 dl de azeite doce;
- chouriço;

Preparação

Leve ao fogo numa panela de água as batatas descascadas e corta-as aos bocados. Quando cozidas retire-as e esmague-as. Volte a coloca-las na água da cozedura. Junte a couve, o azeite doce e deixe levantar a fervura com a panela destapada, para a couve ficar bem verde. Ao servir junte uma rodela de chouriço em cada prato, para dar mais gosto.



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

APETECE-ME BOLOS

Sonho com maturação deu doces e salgados

As asas tentadoras dos sonhos, guiadas por entusiasmos irreflectidos, são perigosas e podem levar-nos a precipícios. Os donos do “Apetece-me Bolos” tiveram isso em conta.

Luciano Rocha

O nome da casa – “Apetece-me Bolos” – tem justificação, mas à primeira vista, pode induzir em erro, pois também serve comida quente.

O espaço – no tempo colonial, mesmo depois, foi talho –, na rua Amílcar Cabral, à esquerda de quem sobe em direcção ao Largo da Maianga, destina-se, essencialmente, aos trabalhadores das empresas das proximidades. O que justifica a opção dos proprietários pelo “buffet” que encurta tempo em relação ao serviço à lista.

O café restaurante, aberto há menos de um ano, depressa se impôs, principalmente junto de quem tem os minutos contados para comer e voltar ao trabalho, mas igualmente pela qualidade do que serve, bem como do azeite das instalações e empregados, factor determinante e sempre a ter em conta.

O “Apetece-me Bolos” tem 68 lugares divididos por duas salas: térrea e sobreloja. A primeira funciona, acima de tudo, como

pastelaria, embora se possa comer de garfo e faca. E os mais apressados entre os que têm pressa podem tomar uma sopa de feijão (800 kwanzas) ou vegetariana (1.200), comer omeleta no prato (1.500) ou simples, sem pão (450), simplesmente um salgado, com preços variados e diferentes, consoante se opta pelos de tamanho normal ou miniaturas. Tal como sucede com “aqueles” que dão nome à casa. Em suma, não é por falta de escolhas que o cliente não matabicha, se quer fica sem comer seja que horas for.

“Apetece-me Bolos”, inaugurado há menos de um ano, parece ser uma aposta ganha. De tal modo, que os proprietários abrem em breve outro restaurante na Rua Rainha Jinga

Quando ao “buffet”, com comida bem confeccionada, como já sublinhámos, peca pela escassez de opções: seis por dia. Reflexo, com

certeza, das limitações do espaço. Quanto a preços são os praticados na maioria das casas do género de Luanda, 4.200 kwanzas o quilo, pelo que uma refeição, com sobremesa, café não chega, em princípio, aos 1.300 kwanzas. Depende do que se bebe...

O “Apetece-me Bolos” não ignora a nossa cozinha, que assina o “livro de pressenças” à quinta-feira, dia em que o funji “é rei e senhor”. Mas, Luanda é, cada vez mais, metrópole cosmopolita. Assim, na véspera é a vez dos nossos irmãos cabo-verdianos, bem como outros apreciadores da cozinha daquele país, se deliciarem com cachupa. Que, garante-nos quem já experimentou, é rica se quisermos. Depende do que escolhermos, queremos ou podemos gastar. Talvez pela mesma razão, semana sim, semana não, às sextas-feiras há cozido à portuguesa.

Este espaço de comer e beber é a sequência de um sonho de Michela Gonçalves e Nadio dos Santos com cerca de sete anos de maturação. O casal começou por servir para restaurantes e festas de vária índole. Sem-

pre com elogios da clientela. Até que o ano passado se instalaram na Amílcar Cabral para começarem o novo desafio. Aos doces, juntaram salgados. Da mistura nasceu o “Apetece-me Bolos”. Sem nunca esquecerem o princípio. Porque sem ontem não há hoje e sem este é impossível o amanhã. Por esta razão, não esqueceram os doces, nem o fabrico próprio. Agora na cave do café restaurante.

Nesta fábrica, equipada com material sofisticado, o único utensílio tradicional é o fogareiro a carvão! Porque “o frango de churrasco não o é se for feito noutra coisa qualquer”. É destas instalações que, em breve, começa a sair grande parte do que se há-de comer no novo espaço do casal, a abrir na Rua Rainha Jinga, mais próximo da Igreja da Nazaré do que do nosso jornal.

Este pode ser “a prova dos nove” ao sonho de Michela e Nadio. Que naquela zona há concorrência de peso.

A Baixa de Luanda, tão parca em boa restauração, agradece. Até porque a concorrência leal não estraga negócios alheios, antes pelo contrário é incentivadora.

O café restaurante, aberto há menos de um ano, depressa se impôs, principalmente junto de quem tem os minutos contados para comer e voltar ao trabalho. Mas também pela qualidade do que serve, bem como pelo azeite das instalações e empregados.



Localização
Rua Amílcar Cabral, n. 37

Fundação 12 de Agosto de 2017

Telefones 925 968 605/ 923 241 553
Marcações sim



Horário das 07h00 às 19h00 (de 2ª a 6ª)
das 08h00 às 16h00 (sábados)
(encerra aos domingos)

matabicho: sim
almoço: a partir das 12h00
jantar: não

Pratos pedidos: prego no prato, bitoque, calulu de carne seca, cozido à portuguesa



Lugares 68 pessoas (duas salas)
Espaço para fumadores não



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA

ARDINAS DISTRIBUIDORES LIVRARIAS QUIOSQUES

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNAIS DE FORMA SEGURA

DIGA-NOS
QUANTOS DESEJA
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?
📞 923 569 076 / 923 336 616 / 923 659 623
🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro
Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO

JORNAL DE ANGOLA **JORNAL DOS DESPORTOS** **JORNAL ECONOMIA & FINANÇAS** **CULTURA**
Jornal Angolano de Artes e Letras



centrooptico®
Você nunca viu nada assim

No mês da Mulher...

Oferta
Consulta de Optometria*
na compra de armação + lentes

* Campanha válida até 31 Março.
* Consulte as condições dentro na loja.

923 400 300
f /centroopticoangola

VENHA VISITAR-NOS NAS NOSSAS LOJAS:
ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO
NOVA VIDA | VIANA | CACUACO | GAMEK | MUTAMBA

✉ geral@centroopticoangola.com 🌐 www.centroopticoangola.com (400.030c)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS DA COMARCA DA HUÍLA

EDITAL 3.ª Publicação

EMÍLIA ALBERTINA CACUHU, CONSERVADORA DOS REGISTOS DA COMARCA DA HUÍLA FAZ SABER QUE, por nesta Conservatória está a correr um processo de Aquisição de Nacionalidade Angolana por Casamento, em que é requerente **JOÃO LICÍNIO CONSTÂNCIO SARAIVA**, casado, de trinta e nove anos de idade, nascido aos cinco de Maio de mil novecentos e setenta e oito, natural da Marinha Grande de Leiria, Portugal, filho de Licínio António Saraiva de Sousa e de Maria Irene Gonçalves Constâncio dos Santos Sousa, residente nesta Cidade do Lubango, Província da Huíla, portador do Passaporte n.º M894216, emitido a dezanove de Janeiro de dois mil e treze.

Pelo que nos termos do Art.º 13.º da Lei n.º 1/15, de 1 de Julho, por força deste disposto, são convidadas todas as pessoas interessadas a aderirem qualquer oposição que julgarem existir contra o requerente, no prazo de quinze dias a contar da data da afixação deste Edital.

E, para constar, se lavrou o presente Edital, que será afixado nos lugares designados por Lei.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS DA COMARCA DA HUÍLA, NO LUBANGO, AOS 29 DE JANEIRO DE 2018.

A CONSERVADORA
EMÍLIA ALBERTINA CACUHU (3496)

EMERGÊNCIA POLICIAL

MUNICÍPIO DE CACUACO

N/O	Utente	Telefones	OBS
01	Comandante da Divisão	914041157	
02	2º Comandante	914041150	
03	Chefe de Operações	914041143	
04	Chefe de Investigação Criminal	914041156	
05	Comandante da Esq. Vila Sede	914041159	
06	Comandante da Esq. Funda	914041146	
07	Comandante da Esq. do Kicolo	914041141	
08	Comandante da Esq. do bairro Paraíso	914041140	
09	Comandante da Esq. do Bº da Boa Esperança	914041269	
10	Comandante da Esq. do Panguila	914041147	
11	Posto Policial da Vidrul	914041154	
12	Posto Policial do Bº 4 de Fevereiro	914041145	
13	Posto Policial da Caop/Funda	914041142	
14	Posto Policial da Mulemba	914041148	
15	Posto Policial do Bº Augusto N'gangula	914041151	
16	Posto Policial do Bº da Boa Esperança	914041179	

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição.
113

NÚMEROS ALTERNATIVOS
912640753 / 912640734 / 912640778 / 912640773
912640749 / 912640738 / 912640758 / 912640777

Carimbos

Automáticos, Pockets,
Manuais, Canetas, Selo Branco
Tel: 945931220-992769799
vegapedidos@gmail.com
https://www.facebook.com/vegacarimbos/
Shopping Chamavo-Lj15aopédaescada

Carimbos

*Temos diversos revendedores em Luanda contacte-nos.

RESTAURANTE NA CENTRALIDADE DO SEQUELE PRECISA DE:

- Supervisor de turno;
- Bar-man;
- Garçon;
- Cozinheiro (a);
- Chefe de sala;
- Caixa;
- Gestor de stock;
- Motoboy para entregas;
- Motorista com Carta de Condução Profissional.

As candidaturas devem ser enviadas para o email:
recrutamentoluanda57@gmail.com com a junção do Curriculum Vitae detalhado, especificando a vaga para a qual se candidatar.

Possuir residência na Centralidade do Sequele é um factor preferencial em relação aos demais candidatos. (3411)

CANUDOS DE GRADUAÇÃO

FABRICAMOS E PERSONALIZAMOS EM ANGOLA

- Revestimento PVC Sintético
- Diversidade de Cores Disponíveis
- Decoração em dourado e prateado
- Personalização com a Logomarca da Faculdade/ Universidade / Colégio / Cursos

LIGUE: 939 187 252 | 946 387 408
dalprintstudio@gmail.com



(3115)



A Roda de Amigos

O fracasso do discurso da birrita

Guimarães Silva

A **roda de amigos** é ideal para a interacção, troca de ideias. Quando a periodicidade é regular estreitam-se amizades, definem-se barreiras e potenciam-se particularidades próprias, como Filipo Bona Sorriso, o parlapié de serviço do sítio do cota Mingo.

A cadência do tempo não corre a favor da melhor lábia da banda, Filipo Bona Sorriso, homem que mantém de seu, sempre guardadinho no bolso, um bloco de anotações para apontar frequências dos amigos e fofocas mais ousadas. É, igualmente, conhecido pelos discursos entusiastas de pendor crítico, que, de quando em quando destila, empolgando a malta.

Da boca do mestre já ventitou pronunciamentos sobre os engarrafamentos em Luanda, a que titilou o discurso por: **Chumbo**. Dias depois, a 15 de Agosto de 2017, alguns viadutos de Luanda foram inaugurados,

facilitando fluidez no trânsito. O berreiro foi imediato: “Graças ao discurso do Filipo. És de boa boca rapaz.”

Ao empate das Palancas Negras no primeiro jogo do CHAN proferiu o: **Tala, porque tinham chumbos nos pés.**; Os rapazes surpreenderam dias depois vencendo os Camarões por uma bola a zero no dia 20 de Janeiro último. A galera eufórica, alardeou: “A melhor boca do mundo. Basta o Filipo *zwejar*, o mundo muda. Até parece profecia!” Tantos e tantos outros discursos de carácter social, bairrista, partidário, género, já foram boca fora daquele corpo franzino. Tudo coberto de aplausos e cerveja a rodos. Gargalhadas à mistura, elogios, talento reconhecido.

Ontem o discurso escolhido foi o da cerveja. Atenção que o fraco de Bona Sorriso é a crítica acintosa e aversão ao elogio. Começou bem a fala, na ânsia de mais um elogio: “A cerveja já bem merece um discurso,

daqueles bons, de povoar a memória por longo tempo. Quiçá mesmo, ser recordada na boca à boca de gerações e gerações? Para a eternidade?”

As vozes multiplicaram-se: “Fala homem. Zuela. Liberta a garganta. Bota cá pra fora o que te vai na alma. Põe-na no Olimpo dos Líquidos. Chame-a rainha, que ela bem merece”. Foi tanta a agitação! Que provocou explosão: Desta, empolgado, Filipo Bona Sorriso abriu o livro: “Cerveja, sua sem maneiras! Líquido agressivo, suporte de desgraças, da incompetência. Instigadora das ausências ao serviço, estímulo à fofoca, à infidelidade... Líquido malandro e perverso. A própria desgraçada. Lou-ra que engravida homens cuja pança envergonha, gosto amargo, produtora do bafo rebelde.”

Cota Mingo, o dono do sítio, não acreditava no que via e ouvia. Para com os seus botões confidenciava: “Este

gajo quer me estragar o negócio ou quê? Neste andar, ainda perco o pão. O que está ele para ali a dizer? Logo hoje que tenho casa cheia? Este gajo bem merece uma tala, ou a mistura dos feiticos do Dimba e do Km 30, a base da febre amarela personalizada. Sacana.”



Traz boelice a quem bebe mais de dez e, depois, lá em casa é só chapadas, socos e pontapés. É vaidosa e convencida, porque ninguém a vence

Filipo Bona Sorriso tinha ido longe de mais. Num ápice, foi vaiado. Há quem sugeriu que vomitasse tudo o que tinha engolido. Alguém, alto e bom som sugeria a exco-

munhão do atrevido, “já viu, falar assim da birrita? Atrevido, sai daqui, bêbado. Quando não aguenta a torra, fica em casa. Você é quem, para falar assim? Queres morrer de sede ou quê?”

O visado não se assustou com a pressão. “Xé, xé, deixem acabar. Mal comecei! Já viram quem deixa a torra para amanhã? Ninguém. Já viram quem torra, torra, torra, de manhã à noite, mesmo sem pitar e não fica bêbado? Já suportaram um bêbado, quando estão sérios, sóbrios, sei lá? Já foram no WC dos bêbados? Viram o chão húmido deste sítio malcheiroso? Quem foi o causador? Então? Querem o quê? A cerveja é um líquido agressivo. Agride de forma silenciosa. Traz boelice a quem bebe mais de 10 e, depois, lá em casa é só chapadas, socos e pontapés. É vaidosa e convencida, porque ninguém a vence. Até já proibiram a venda dela a menores. Querem quê? Portanto,

uma ameaça pública.” Ainda assim, não houve com-paixão. A sugestão para a excomunhão ganhou peso e Filipo Bona Sorriso foi mesmo escorraçado, por alguns imberbes do sítio, tipo *cahenches*, que pelo gesto ‘glorioso’ ganharam um barril de fino. Receberam-no com carinho: “Este, daqui a uma hora está vazio. Os cotas, depois podem pagar mais, porque os *candengues* aqui não têm preguiça.”

À distância, de soslaio, Filipo Bona Sorriso, o renegado que pela primeira vez carregava o peso da derrota por um discurso mal conseguido. A reputação estava pois em jogo. Tocara num ninho de marimbondos. Saiu ferrado. Em surdina, questionou: “Onde foi que errei? Desgraçados. Para eles é só beber, chichi, falta de apetite, bolso furado e problemas no cubico. Tinham que me ouvir até ao fim”, lamentou amuado. O veneno da crítica actuou nele rápido, de forma poderosa e mordaz.

Novelas



TEMPO DE AMAR Lucinda pressiona Fernão

Alzira sofre com a expulsão da sociedade das geleias e Celina lamenta pela mãe. Lucinda pressiona Fernão para seduzir Emília. Lucerne fica comovida com a lembrança e o amor da sua filha. Bernardo aconselha Artur a esperar um momento mais oportuno para pedir a mão de Celina em casamento. Inácio confronta Lucinda, que o ameaça. Geraldo comemora a sua volta ao trabalho. Felícia surpreende Teodoro ao afirmar que permanecerá ao seu lado. Maria Vitória e Vicente preparam-se para voltar ao Brasil com Mariana. Fernão e Inácio encontram-se.

TV Globo, todos os dias, às 18h00



DEUS SALVE O REI Rodolfo encontra Orlando e Petrônio

Afonso confessa a Amália que não sabe quem apoiará na guerra entre Montemor e Artena. Virgílio tenta escapar da cidade, mas é abordado por um soldado. Demétrio não concorda com a estratégia de ataque de Catarina. Saulo e Selenia acabam por ter um acidente na floresta. Cássio luta contra Rômulo. Saulo e Selenia conseguem salvar-se. Diversos soldados de Montemor são abatidos por armadilhas do exército de Artena. Rodolfo encontra Orlando e Petrônio. Samara fica apavorada ao ver que Levi foi em direcção à cidade e vai atrás do filho com Amália. Amália consegue achar Levi. Virgílio escuta a conversa de um soldado ferido com a sua mulher e rouba o dinheiro dele. Lucrecia fica eufórica ao ver Rodolfo.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



O OUTRO LADO DO PARAÍSO Clara denuncia Gustavo

Clara desconfia do silêncio de Mercedes ao falar sobre Renato. Josafá confessa a Clara que está a sofrer com um segredo que precisa de contar a Mercedes. Diego e Melissa assinam o divórcio. Elizabeth chega à casa de Henrique. Elizabeth acusa Jô de ser a culpada pela sua tragédia e diz a Henrique que irá divorciar-se dele. Henrique termina o relacionamento com Jô. Patrick confessa a Adriana que ama outra mulher. Renato convoca Henrique para uma conversa sobre a saúde de Adriana.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Collide-A Alta Velocidade



Depois de um assalto correr mal, Casey Stein é obrigado a fugir de um gangue cruel, que tudo fará para recuperar os seus bens valiosos. Sem opções e para proteger a namorada, Casey envolve-se numa louca perseguição pelas auto-estradas de Munique.

**TVC1
Domingo, 05h05**

Rio Sem Regresso



No Velho Oeste, Matt, um agricultor viúvo, sai da prisão e procura o filho, deixado aos cuidados de uma cantora de saloon. Quando são obrigados a fugir rio abaixo numa jangada, os três vão perceber até onde têm de ir para proteger os que lhe são queridos

**TVC2
Domingo 05h25**

Negócios de Interesse



Um modesto vendedor consegue formar sociedade com um empresário a quem engana continuamente, até que se apaixona pela namorada do seu novo sócio.

**TVC3
Domingo 06h15**

Mais pequenos



Dora a Exploradora - Dora no Reino das Sereias

A Dora e o Boots estão a apanhar lixo da praia quando encontram uma ostra mágica que lhes conta a história da sereia que perdeu a sua coroa e, com ela, os seus poderes para limpar o oceano. E qual não é o espanto da Dora quando encontra a coroa.

Hoje - 10h30



Nas Profundezas

A série segue a família Nekton, uma família de atrevidos exploradores subaquáticos que vivem a bordo de um submarino de ponta, The Aronnax, e exploram áreas inexploradas dos oceanos terrestres para desvendar os mistérios do fundo do mar.

Domingo, 11 de Fevereiro - 08h30



O Círculo de Amigos

HHippa hippa hey, canções e rimas, as descobertas do Oliver, o comboio correio, Tulli, choopies.

Hoje - 15h00



Chovem Almôndegas

Flint oferece a Sam uma máquina de fazer nuvens como prenda de "aniversário", mas o novo amigo de Sam não a deixa. A série "Chovem Almôndegas" tem lugar antes de a chuva de comida gigante cair sobre Cataratas de Engelo.

Hoje - 11h35



Sabrina: Segredos de Uma Bruxa

Uma Magia Bem Real - Harvey pede a Sabrina que seja a sua ajudante no concurso de talentos enquanto faz truques de magia, mas ela não consegue resistir e acaba por intervir.

Domingo, 11 - 09h50

Jogo da Semana

Manchester City - Chelsea



O Manchester City recebe hoje, às 16 horas, o Chelsea, no estádio Etihad, em Ashton New Road, em desafio a contar para a 29.ª jornada da Premier League Inglesa. Um jogo aguardado com muita expectativa pelos adeptos ferrenhos do futebol inglês. Na primeira volta, o Manchester City deslocou-se ao estádio Stamford Bridge, onde venceu o Chelsea por 1-0, em partida disputada no dia 30 de Setembro. O Manchester City ocupa a primeira posição da Premier League, com 75 pontos, enquanto o Chelsea está no quinto lugar, com 53.

**Hora: 16h00
Canal: DStv Máximo 1 e 2**

Séries

Deception



Quando a carreira do mágico Cameron Black é arruinada por um escândalo, só há um único lugar onde ele pode praticar a arte da ilusão e influência - o FBI. Ele torna-se no primeiro consultor ilusionista a ajudar o Governo a resolver crimes.

Instinct



Um antigo agente da CIA (Alan Cumming) é atraído de volta à investigação quando a polícia de Nova Iorque precisa da ajuda dele para conseguir parar um assassino em série.

Livro



Primeira obra de Marília Costa

“Estórias de Embalar”, obra literária de Marília Gonçalves Costa virada para as crianças, vê a luz do dia a 15 de Março, com a chancela da Editora Ácacias. O livro comporta três historietas para entreter os petizes. A primeira é sobre um coelho que adorava cenouras e sofria com o problema de excesso de peso, que com a ajuda do seu pai e do seu nutricionista aprendeu novos hábitos alimentares que o ajudaram a ultrapassar o problema. A segunda é sobre o cachorrinho Max, que viu a sua casinha destruída pela chuva, mas conseguiu aprender o quanto a união faz a força. “A formiguinha Capulana” é a terceira e última historieta de embalar. O livro traz ainda alguns conselhos sobre como ser um pai presente na vida e educação dos filhos. A autora nasceu a 30 de Outubro de 1981 e é professora do 1º Ciclo do Ensino Secundário.

Camões/ Centro Cultural Português
14 de Março

Eventos

Startup Weekend Luanda

Nos dias 23, 24 e 25 de Março chega a Angola o Startup Weekend Luanda. Descrito como “um evento de imersão, uma experiência única onde empreendedores e aspirantes a empreendedores podem descobrir se as suas ideias de negócios são viáveis”, o Startup Weekend Luanda é uma oportunidade para os jovens, e não só, interessados em ter uma vida independente, com empresa própria, e para a qual possam dar todo o melhor de si.

Cinfotec
De 23 a 25 de Março

Clube de Leitura Letra-Viva

O clube de leitura Letra-Viva realiza o seu primeiro evento deste ano no Tamariz, à Ilha de Luanda, com entradas grátis. O clube, que é uma autêntica pedrada no charco na iliteracia, visa proporcionar aos seus membros, parceiros e amigos os melhores métodos para cultivar o hábito e o gosto pela leitura. O evento anunciado conta com a presença programada das poetisas Antonina Kalueyo e Erica Viegas Poetisa.

Restaurante Tamariz, Ilha de Luanda
17 de Março, 10 horas



Artes plásticas

Van ainda “No centro da questão”

A exposição de Van, “No centro da questão”, patente no Espaço Luanda Arte (ELA), sob curadoria do britânico Dominick Tanner, continua disponível para o público até 14 de Março. Nascido em 1959, na província do Bengo, Francisco Van-Dúnm “Van” é mestre em educação artística pela University of Surrey Roehampton, Londres, membro fundador da União Nacional dos Artistas Plásticos e co-fundador e professor da Escola Média de Artes Plásticas de Luanda. Foi director da Direcção Nacional de Formação Artística (DINFA). É detentor dos prémios “Mural Cidade de Luanda”, 1984; de pintura, do Banco de Fomento e Exterior de Portugal, 1990; e ENSA Arte, na categoria de pintura, nas edições de 1996 e 2004. Em 2008 foi distinguido com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, na categoria de Artes Plásticas.

ELA, Edifício da De Beers
Até 14 de Março

Música



Cantor Gilliard em Angola

Gilliard, o cantor brasileiro de músicas românticas, tem previstos dois espectáculos para os dias 9 e 10 deste mês, no restaurante Bom Sabor e na Casa da Música, em Luanda. No âmbito do Mês da Mulher, os espectáculos terão a participação de outro consagrado cantor romântico, o angolano Euclides da Lomba. Gilliard esteve em Angola pela última vez em Dezembro de 2013, a convite do Comité Miss Angola. O brasileiro é autor de 12 discos de ouro, 10 de platina, 8 de platina duplo e três de diamante, o equivalente a 1 milhão de cópias. Em toda a sua carreira vendeu cerca de 10 milhões de discos.

Restaurante Bom Sabor e Casa da Música
9 e 10 de Março

Teatro



“Mulher em 3D” no Monumental

A peça teatral “Mulher em 3D” volta a ser encenada no Cinema Monumental Teatro, em Benguela, pelo Colectivo de Artes Ombaka, depois de ter feito em Julho de 2017. Encenada por Sincero Muntu, a peça está baseada no universo feminino, sendo um “olhar atento de um fotógrafo para a beleza feminina, através de uma objectiva que busca compreender a mulher nas suas várias dimensões”. Esteves Quina, porta-voz do grupo, citado pela Angop, disse que a ideia de voltar a levar a peça ao palco surge da necessidade de homenagear as mulheres. “É uma reedição onde os actores vão mostrar a mulher como mãe que cuida dos filhos e do esposo, entre várias outras dimensões”, acentuou, convicto de que o público vai ser levado a reflectir sobre o “verdadeiro valor da mulher em todas as sociedades, em particular a angolana”.

Cinema Monumental Teatro, Benguela
Hoje

Cinema Em exibição

Três cartazes à beira da estrada



Actores: Frances McDormand, Woody Harrelson

Duração: 115 minutos

Restrições: 16 anos

Género: Comédia

Realizador: Martin McDonagh

Sinopse: Depois de meses sem ser encontrado o culpado no caso de homicídio da sua filha, Mildred Hayes faz uma jogada ousada ao alugar três cartazes à entrada da cidade com uma mensagem polémica dirigida a William Willoughby, respeitado chefe de polícia da cidade. Mas quando o seu adjunto Dixon se envolve, a batalha descontrola-se.

A Agente Vermelha



Actores: Jennifer Lawrence, Joel Edgerton

Duração: 139 minutos

Restrição de idade: 16 anos

Género: Thriller

Realizador: Francis Lawrence

Sinopse: Dominika Egorova é uma jovem bailarina russa que, após a morte do pai, é recrutada pelos serviços secretos do seu país. Em troca de uma ajuda à mãe, que se encontra muito doente, acede a aprender a arte da espionagem usando técnicas de sedução bastante eficazes. O treino é difícil, mas ela mostra estar à altura e transforma-se numa das agentes mais perigosas do seu país.

Kickboxer: Retaliação



Duração: 110 minutos

Actores: Jean-Claude Van Damme, Mike Tyson

Ano de Produção: 2017

Restrição de idade: 16 anos

Género: Acção

Realizador: Dimitri Logothetis

Sinopse: Enquanto Kurt Sloane se prepara para ganhar mais um título de MMA, ele é dopado e forçado a regressar, mas, desta vez, para a prisão... Os responsáveis querem forçá-lo a enfrentar Mongkut, uma verdadeira “besta” de 400kg. Em troca, Kurt receberá 2 milhões de dólares e regressará à liberdade.